

## AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES DE IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

LIMA, Nicole Folmann<sup>1</sup> THOMAZ, Ana Cláudia <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Objetivo: Avaliar o consumo de micronutrientes de idosas com osteoartrite de joelho em Curitiba/PR. Método: Estudo com análise retrospectiva de dados secundários, em que a amostra selecionada por conveniência foi composta por 23 idosas, com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentaram diagnóstico de osteoartrite de joelho e IMC >27. A coleta de dados do consumo alimentar foi realizada por meio de registro alimentar de 3 dias estruturado pelos pesquisadores do estudo principal. A prevalência de inadequação dos micronutrientes foi calculada pelo método da Estimated Average Requirement (EAR) como ponto de corte, com exceção do manganês, cujo valor de EAR ainda não foi estabelecido, assim utilizou-se a Adequate Intake (AI) como ponto de corte. Sódio e potássio não foram incluídos pela ausência de EARs, RDAs e ULs. Primeiramente, foi estabelecida a ingestão habitual de cada nutriente para cada idosa, a partir da média aritmética dos 3 dias e, em seguida, foi comparado com as necessidades deste mesmo indivíduo. Além disso, foi levado em consideração o Tolerable Upper Intake Level (UL), como limite máximo de ingestão de cada nutriente. Em seguida, foi calculado o percentual de inadequação para cada nutriente específico. No atual estudo foram avaliados os micronutrientes: sódio, cálcio, magnésio, manganês, fósforo, ferro, potássio, cobre, zinco, selênio, vitamina A, tiamina, riboflavina, niacina, folato, vitamina D, vitamina E e vitamina C. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do Teste t de Student e do Teste de Mann-Whitney através do software SPSS versão 22.0, considerando um nível de significância de 95% (p<0,05). Resultados: Quando comparados o consumo das idosas que apresentavam até 70 anos com aquelas com 71 anos ou mais, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas, exceto para o consumo de vitamina E, que apresentou p=0,018 no teste t de Student, onde o grupo com >70 anos apresentou um consumo médio de vitamina E maior ao outro grupo, a mesma forma, verificaram-se elevadas prevalências de inadeguação, com percentuais superiores a 50%, para vitaminas D, E, B6 e folato e para os minerais cálcio, magnésio e manganês. As menores prevalências de inadequação foram identificadas para

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR); nihfolmann@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Docente do curso de Nutrição da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR); anaclathomaz@gmail.com

niacina, ferro e fósforo com percentuais entre 0% e 13%. Ademais, destaca-se a ingestão inadequada da vitamina D e E em 100% das idosas avaliadas. Conclusão: As idosas estudadas apresentaram baixo consumo em vitaminas D, E, B6 e folato e nos minerais cálcio, magnésio e manganês. O consumo de niacina, ferro e fósforo atingiram as recomendações com >85% de adequação. Quando comparadas entre si por idade, os resultados apontam para diferenças estatisticamente significativas entre os grupos apenas para o consumo alimentar de vitamina E, porém, independente do grupo foi atingido 100% de inadequação da vitamina.

**Palavras-chave**: Consumo Alimentar; Nutrição do idoso; Osteoartrite; Recomendações Nutricionais; Saúde do idoso.